Hernia de Disco em Caes: revisao de literatura

Autor(res)

Álvaro Felipe De Lima Ruy Dias
Maicon Cilas Pereira De Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC

Introdução

Na clínica de pequenos animais sinais de paresias e plegias são comuns e em sua maioria estão relacionadas as doenças do disco intervertebral (Nelson, Couto, 2010).
Entre os sinais clínicos, podem-se observar dor, ou até mesmo plegias em quadros graves, com diagnóstico e tratamento precoce o prognóstico passa a ser favorável. (Denny; Butterwort, 2006).
Diante do diagnóstico avalia-se a possibilidade de tratamento, seja ele conservador ou cirúrgico, cães que apresentam paresias não ambulatoriais e paraplegias agudas devem ser tratado cirurgicamente preferencialmente em até 48 horas após o surgimento dos sinais clínicos, a quantidade de conteúdo extrusado e lesão medular definirá o prognóstico e evolução do quadro do paciente (Fossum, 2015).

Objetivo

Extrusões discais se iniciam quando o animal ainda é filhote, com o decorrer do tempo secundário a uma lesão o núcleo pulposo entra em degeneração desenvolvendo mineralização, mas o paciente só apresentará os sinais clínicos após extrusão (Lorenz, et al., 2011). mais comum em raças condrodistróficas (Nelson, Couto 2010).

Material e Métodos

Como toda patologia o atendimento se inicia com resenha, anamnese, diagnostico diferenciais e exames complementares sendo a tomografia o padrão ouro para diagnostico de tal patologia (Dewey; Costa, 2017; Jeffery, 1995).
Em alguns casos é possível observar o estreitamento entre o espaço intervertebral, em outros casos até a extrusão do disco dentro do canal medular em radiografias simples (Mcgowan; Goff; Stubbs, 2011).
A tomografia computadorizada possibilita identificar extrusões discais sem mielografia e também a possibilidade de visualizar detalhes anatômicos com menor efeitos colaterais (Ramalho et al, 2015).
Na ressonância magnética é possível visualizar estruturas com maior nitidez e detalhes, permitindo estudos volumétricos de imagens anatômicas de qualquer eixo e direção, sendo possível a visualização e distinção de doenças inflamatórias, malformações congênitas, neoplasias, doenças compressivas e degenerativas (Fernandez; Bernadini, 2010).

Resultados e Discussão

Animais que apresentem apenas dor ou paresia ambulatorial são elegíveis a tratamento terapêutico associado com repouso absoluto (Fernandez; Bernadini, 2010; Lorenz et al, 2018). pode ser administrado antinflamatórios não esteroidais. Corticosteroides também pode ser utilizada em dose antinflamatoria SID, para analgesia tramadol na dose e Diazepam visando redução da inflamação e agitação (Crivellent; Botin, 2015).
Pacientes com paresias não ambulatoriais e plegias são considerados emergências neurológicas, na qual necessitam de descompressão de forma cirúrgica sendo recomendado técnicas como a hemilaminectomia e pediculectomia, preconizando sempre escolher o procedimento minimamente invasivo (Dewey; Costa, 2017).
Para procedimentos cirúrgicos como a hemilaminectomia sugere-se que sejam realizadas em menos de 48 horas (Wheeler, Sharp, 1999).
Das técnicas cirúrgicas descompressivas as mais comuns e indicada para a descompressão da medula espinhal são a hemilaminectomia e pediculectomia, (Fossum, 2015; Henke et al., 2013).
Na hemilaminectomia realiza-se o defeito ósseo retirando a lâmina lateral da vértebra, importante manter o processo espinhoso dorsal preservado, após procedimento cirúrgico é possível ter acesso ao material extrusado e realizar a descompressão (Fossum, 2015). A Mini-hemilaminectomia ou pediculectomia visa preservar os processos articulares e acessório, a técnica consiste na retirada apenas do pedículo cranial e caudal a extrusão (Dewey; Costa, 2017).

Conclusão

A principal causa de paresia e paraplegia em pequenos animais são causadas por doenças do disco intervertebral, em raças condrodistróficas, as extrusões aparecem como casuísticas frequentes, estas devem ser avaliadas e quando cursam com histórico agudo devem ser consideradas como emergência neurológicas, a fim de estabelecer o melhor tratamento para que tenha um prognostico favorável. A finalidade da descompressão é para que retorne a perfusão sanguínea e fisiológica da região comprimida e consequentemente melhores serão os prognósticos e recuperação do paciente.

Referências

COUTO, C.G; NELSON, R. W. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4° Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DENNY, H. R; BUTTERWORTH, S. J. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos. 4° Ed. São Paulo: Roca, 2006.

FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 4º Ed. São Paulo: Elsevier, 2015. p. 1478-1507.

LORENZ, M. D; COATES, J. R; KENT, M. Handbook of Veterinary Neurology. 5º Ed. EUA: Elsevier, 2011.

MCGOWAN, C; GOFF, L; STUBBS, N. Fisioterapia animal: avaliação, tratamento e reabilitação de animais. 1 Ed. São Paulo: Roca, 2011.
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RAMALHO, F. et al., Tratamento de doença de disco intervertebral em cão com fisioterapia e reabilitação veterinária. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. Conselho Regional de Medicina Veterinária, Vol. 13, n. 1, p. 10 – 17, 2015.

FERNÁNDEZ, V. L; BERNARDINI, M. Neurologia em cães e gatos. 1° Ed. São Paulo: MedVet, 2010.
ARIAS, M. V. B. et al. Avaliação dos resultados clínicos após cirurgia descompressiva em cães com doença de disco intervertebral. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 59(6). 2007. DOI. https://doi.org/10.1590/S0102-09352007000600015

WELLER, S. J; SHARP N. J. H. Diagnóstico e Tatamento Cirúrgico das Afecções Espinais do Cão e do Gato. 1° Ed. São Paulo: Manole, 1999

HENKE, D. et al. Magnetic resonance imaging findings in dogs with traumatic intervertebral disk extrusion with or without spinal cord compression: 31 cases (2006–2010). Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 242, n. 2, p. 217-222, 2013.